

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS – CCET
DEPARTAMENTO DE DESENHO E TECNOLOGIA
CURSO DE DESIGN

IVANIA DE JESUS SERRA BARROSO

MODA & SUSTENTABILIDADE: DESENVOLVENDO UMA COLEÇÃO DE ROUPAS
UTILIZANDO A TÉCNICA DE *UPCYCLING*

SÃO LUÍS
2023

IVANIA DE JESUS SERRA BARROSO

MODA & SUSTENTABILIDADE: desenvolvendo uma coleção de roupas utilizando a técnica de *upcycling*

Trabalho de Conclusão de Curso de Design na Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Design.

Orientadora: Prof^a Dr^a Fabiane Rodrigues Fernandes

SÃO LUÍS
2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Barroso, Ivania de Jesus Serra.

Moda & sustentabilidade: desenvolvendo uma coleção de roupas utilizando a técnica de upcycling / Ivania de Jesus Serra Barroso. - 2023.

44 f.

Orientador(a): Fabiane Rodrigues Fernandes.

Curso de Design, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2023.

1. Fast fashion. 2. Moda sustentável. 3. Upcycling.
I. Fernandes, Fabiane Rodrigues. II. Título.

IVANIA DE JESUS SERRA BARROSO

MODA & SUSTENTABILIDADE: desenvolvendo uma coleção de roupas utilizando a técnica de *upcycling*

Trabalho de Conclusão de Curso de Design
na Universidade Federal do Maranhão,
como requisito para obtenção do grau de
Bacharel em Design.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Fabiane Rodrigues
Fernandes

Aprovado em: **22/12/2023**

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª Dr^ª Fabiane Rodrigues Fernandes
Orientadora

Prof^ª Dr^ª Inez Maria Leite da Silva
1^ª Examinadora

Prof Dr Márcio James Soares Guimarães
2^ª Examinador

Aos meus pais, Vania e Welberson.

À minha avó, Gersimar.

À minha irmã, Irlana.

RESUMO

A técnica de *upcycling* é uma forma de ressignificar roupas e dá novo sentido e uso para elas, dentro da técnica podem ser feitas customizações, com apliques de *patches*, crochê, renda ou outro tecido. E também se pode descosturar uma roupa, utilizar um molde e costurar uma peça diferente. O objetivo deste trabalho foi desenvolver uma coleção de roupas, utilizando técnicas de *upcycling*, a partir de peças encontradas em brechós de São Luís, com o intuito de demonstrar formas mais sustentáveis de criar uma coleção de roupas ainda dentro de tendências de moda. Propõe-se abordar conceitos sobre consumo consciente, sustentabilidade, *upcycling* e design de moda, e também analisar o impacto da indústria da moda no meio ambiente, a fabricação de roupas para fast fashion, consumo e descarte dessas peças. Foi possível constatar que a grande solução não seria parar de comprar dessas lojas ou comprar apenas de marcas sustentáveis, mas, comprar menos, pensar mais em como se compra e o motivo de compra, o *upcycling* contribui ainda para que as roupas que já existem, tomem um novo sentido e o tempo de uso delas seja prolongado.

Palavras-chave: moda sustentável; *upcycling*; *fast fashion*.

ABSTRACT

The upcycling technique is a way to resignify clothes, give them a new use. In the techniques it is possible to do customization, applying patches, crochet, lace fabric or another fabric. The purpose of this paper was to develop a fashion collection, applying upcycling techniques, using clothes found at thrift stores of São Luís, to show sustainable ways to create a fashion collection in fashion trends. This paper presents concepts about conscious consumption, sustainability, upcycling and fashion design, and also analyzes the impact of the fashion industry on the environment, the manufacture of clothes for fast fashion, consumption and disposal of these pieces. It was possible to verify that the great solution would not be to stop buying from these stores or only buy from sustainable brands, but to buy less, think more about how you buy and the reason for buying, upcycling also contributes to the fact that the clothes that already exist, take on a new meaning and their usage time is extended.

Key words: sustainable fashion; upcycling; fast fashion.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: moodboard de tendências em desfiles.....	20
Figura 2: Encontro de brechós na Praça do Reggae em São Luís.....	21
Figura 3: moodboard de referências do estilo Y2K.....	22
Figura 4: Referências do estilo Y2K que podem ser aplicadas nas peças escolhidas.....	23
Figura 5: Foto de antes do casaco de crochê.....	24
Figura 6: Foto de antes do casaco de crochê.....	24
Figura 7: Moodboard de inspiração para criar o casaco de crochê.....	25
Figura 8: Linhas azul e verde de crochê.....	25
Figura 9: Resultado do casaco de crochê.....	26
Figura 10: Resultado final do casaco de crochê.....	26
Figuras 11 e 12: Fotos de antes da blusa de tricô.....	27
Figuras 13: Linhas de crochê verde e branca.....	27
Figura 14: Resultado da blusa de tricô.....	28
Figura 15: Resultado final da blusa de tricô.....	28
Figura 16: Foto antes da calça.....	29
Figura 17: Corte da calça.....	29
Figura 18: Acabamento na peça.....	30
Figura 19: Bordado das flores na peça.....	30
Figura 20: Passagem do cinto em crochê.....	31
Figura 21: Resultado final dos shorts.....	31
Figura 22: Foto de antes da calça marrom.....	32
Figura 23: Resultado final da saia.....	32
Figura 24: Foto da saia de pregas para inspiração.....	33
Figura 25: Resultado final da saia.....	33
Figura 26: Calça jeans.....	34
Figura 27: Corte da calça.....	34
Figura 28: Acabamento nas barras dos shorts.....	35
Figura 29: Processo de pintura.....	35
Figura 30: Resultado final dos shorts.....	36
Figura 31: Resultado final dos shorts.....	36
Figura 32: Quadro de inspiração com cropeds.....	37
Figura 33: Processo para corte da peça.....	37
Figura 34: Processo para costura da roupa.....	38
Figura 35: Resultado final do cropped jeans.....	38
Figura 36: Foto de antes da camisa.....	39
Figura 37: Resultado final do cropped.....	39
Figura 38: Combinação de peças.....	40
Figura 39: Combinação de resultado das peças.....	40
Figura 40: Resultado das peças jeans.....	41
Figura 41: Combinação de peças produzidas.....	41

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Estágios para produção.....	19
---------------------------------------	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 Moda sustentável.....	12
2.2 Fast fashion.....	14
2.3 Design de moda.....	16
2.3.1 Upcycling.....	16
2.3.2 Coleção de roupas.....	17
3 METODOLOGIA.....	19
3.1 Caracterização da pesquisa.....	19
3.2 Procedimentos adotados.....	19
4 RESULTADO.....	20
4.1 Pesquisa de tendências.....	20
4.2 Seleção de material.....	21
4.3 Criação.....	22
4.4 Desenvolvimento de design.....	23
4.5 Upcycling das peças.....	24
CONCLUSÃO.....	40
REFERÊNCIAS.....	41

1 INTRODUÇÃO

A moda trabalha através de ciclos de rápida rotatividade de tendências. Muitas vezes, ao adentrar uma loja de vestuário, em shoppings centers, por exemplo, é comum a sensação de que se não efetivar a compra de um item desejado o mesmo não estará lá na próxima visita. Isso pode influenciar, em alguns casos, um consumo desnecessário. Nader (2021) reflete sobre o consumo inconsciente e das compras pela internet apenas por comodismo e facilidade de realização ou mesmo da disponibilidades de produtos a um clique. O consumo excessivo e a ideia de moda rápida, ou *fast fashion*, como são definidas essas lojas de departamento que comumente ficam em shoppings, acabam por impulsionar o consumo seguido do descarte, um dos grandes problemas envolvendo a moda e o meio ambiente (Carvalho, 2016).

Morelli & Ender (2017) alertam que no mercado de moda da atualidade, as roupas rapidamente se tornam obsoletas em razão do comportamento dos consumidores, do mercado e da própria efemeridade da moda. Uma peça de roupa pode deixar de ser usada e descartada muito antes de perder sua qualidade de uso, apenas por deixar de ser desejada pelo seu dono. Mas, para Carvalho (2016) essa realidade sobre o consumo inconsciente vem mudando, ainda que de forma lenta, nos últimos anos, já que clientes e empresas vêm mudando o seu relacionamento, pois o consumidor contemporâneo tem mais acesso a informação, senso crítico, poder de compra e possibilidades, o que culmina na falta de identificação com um estilo ou marca.

A mudança de comportamento do consumidor gerou em muitas empresas um reposicionamento, mas o que devia ser um caminho para a moda mais sustentável acabou virando o que é chamado *greenwashing*, que segundo Méo (2019) é o apelo ambiental excessivo com inveracidade da imagem ambiental, ou seja, quando algo se diz sustentável mas ao avaliar, não é.

O perfil de consumidores mais conscientes com o descarte e o ciclo de vida de produtos de vestuário abriu caminho para a nova forma de atuação dos brechós, antes frequentado por pessoas que não podiam pagar por roupas novas, agora é opção de consumo consciente (Carvalho, 2016). Para De Moura (2017) o reuso de peças é uma ótima alternativa para minimizar os efeitos nocivos ao meio ambiente, ao usar produtos que já passaram por um processo de fabricação, podendo ainda ser transformados para produzir outras peças que prolongam a sua vida útil.

Algumas marcas já vêm adotando técnicas de produção mais sustentáveis e uma delas é o *upcycling*, em que uma peça de roupa descartada, já usada, é transformada e ganha um novo significado. Impactando assim no consumo de peças novas em lojas, ajudando a frear o problema do consumismo e da poluição ambiental.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Moda sustentável

Na história da moda, é possível reconhecer as fases de estilos de vestuário, que representaram determinada época, e também as mudanças na sociedade acompanhadas pela mudança nas coleções de roupas. Um exemplo foi quando a marca Chanel transportou peças que eram reconhecidas como sendo do vestuário masculino, para o feminino (Carvalho, 2016). Para Svendsen (2010), a moda é vista como um dos fenômenos mais influentes na civilização ocidental desde o Renascimento, e a importância dessa indústria nos dias de hoje não diminuiu, existem diversas revistas sobre o assunto que saem periodicamente, fala-se de moda na tv e eventos anuais são realizados pelo mundo.

A moda serve ainda como transmissão de uma identidade, é uma leitura aos outros de nós, podendo indicar classe social, pertencimento a uma religião ou outro tipo de grupo. Ela, além de ser associada ao vestuário, levando o conceito de “estar na moda” e buscando alta aceitação, se transporta para acessórios, perfumes, automóveis, eletroeletrônicos, entre outros segmentos (Cobra, 2008). A roupa que vestimos, conforme Carvalho (2020), é a primeira troca visual com o outro indivíduo, passa conceitos que associamos a elas, como de criativa ou sutil, sobre a nossa personalidade e ainda podem estar relacionadas a outros códigos como, “roupa de usar em casa” ou “roupa de festa”.

A moda é uma indústria, um negócio, e como tal, para vender, acompanha as tendências, economia e estilo de vida das pessoas. A moda é criada com um ciclo de vida definido e feito para ser curto, pois deve criar rapidamente o desejo de ser adquirida pelo maior número de pessoas possível (Cobra, 2008). A primeira marca de moda, criada em 1857, usava o slogan de “altas novidades”, propondo assim a troca pelo novo, pelo que está na moda (Carvalho, 2020).

Ainda segundo Carvalho (2020), essa troca pelo que está na moda, entretanto, não é mais algo que faz sentido para muitos consumidores, que cada vez mais se perguntam se realmente precisam daquela peça de roupa, a origem delas e quem as fez, ganhando consciência também de que as consequências desse consumo afetam um nível muito maior que a humanidade, o planeta, o meio ambiente, essenciais para nossa própria existência.

A internet e as tecnologias digitais foram grandes ferramentas para essa mudança acontecer, tornando fácil o acesso à informação e ideias. O que antes era aceitável, como o uso de pele de animais em roupas, por exemplo, hoje é algo considerado absurdo. A mudança de comportamento vem não só das discussões éticas sobre o trabalho e produção, mas também atreladas às questões relativas ao meio ambiente, o planeta e a humanidade (Leite, 2020).

Com mais atenção das pessoas ao meio ambiente, as palavras sustentabilidade e sustentável têm sido muito ditas e usadas em etiquetas pelas marcas, em seu conceito, segundo Boff (2016) sustentabilidade consiste em preservar a integridade vitalidade da Terra e preservar

todo ecossistemas nos âmbitos físico, químico e ecológico, tornando possível a vida humana para atual e futura geração.

Quando se trata de moda sustentável, fala-se de mudar para algo menos poluente, mais eficaz e mais respeitoso. O primeiro ponto da mudança pensado para o mais sustentável é o material que se fabrica as roupas, porque é a mudança com benefício de razoável rapidez, os tecidos estão associados a escassez de água e geração de resíduos, o preço e disponibilidade de fibras estão ligados ao esgotamento das reservas de petróleo e o fornecimento de água influencia nas práticas agrícolas (Fletcher; Grose, 2019).

Segundo Nader (2021) moda sustentável, em seu conceito, incentiva o consumo sem excessos e respeita o meio ambiente e a sociedade, valorizando as pessoas envolvidas no procedimento. Para Fletcher e Grose (2019), quanto a renovabilidade do uso das fibras, para o caminho da sustentabilidade, há duas prioridades essenciais, de princípio reutilizar as fibras que já estão em nosso guarda-roupa, buscando um meio de reutilizar as fibras existentes, prolongando o uso ao extremo, sendo o fim ou o mais perto do tempo que levam para se regenerar. Como segunda prioridade, utilizar fibras renováveis de baixo impacto. Fibras biodegradáveis e outros caminhos também têm sido estudados para mais alternativas de criar moda sustentável. Entretanto, ainda pode ocorrer nesse processo com outros materiais, o uso de algum produto com toxinas ou resíduos não degradáveis, resultando em um artigo não tão sustentável (Boff, 2016).

Nader (2021) aponta alguns dos outros caminhos tomados pelas marcas para criar moda com sustentabilidade, são eles: o tingimento natural; onde as roupas são tingidas por imersão em banhos quentes com corantes naturais, que podem ser cascas de madeira, flores, folhas, sementes e raízes; reciclagem e reutilização de tecidos; redução de insumos; produtos circulares e produção local. Braungart e McDonough (2002) dão exemplo para a mudança sobre a produção em que as marcas poderiam criar produtos customizáveis, em vez de criar pessoas em que as pessoas ficam reféns de uma tendência passageira.

A moda sustentável também envolve as pessoas que trabalham na produção, que devem ter remuneração e condições de trabalho mais justas e seguras. Apesar de parecer óbvio, ou que é algo para todo trabalho, não é o que acontece de forma ampla no setor têxtil, visto que é o segundo que mais pratica trabalho escravo no mundo (Nader, 2021). Esse ponto é um dos que leva a questão dos consumidores a questionar quem faz as roupas que eles vestem, a origem delas (Carvalho, 2020).

A sustentabilidade na moda, não vem só do novo mas do que já existe, além do reuso de tecidos, a própria reutilização da roupa, como comprar em brechós da mesma forma contribui para o meio ambiente, visto que a roupa já está pronta e não precisa de mais água e insumos. Há também o consumo colaborativo, que acontece por aluguel de roupas ou troca (Nader, 2021).

2.2 Fast fashion

Fast fashion é uma tendência industrial, ela tem o propósito de entregar novas tendências de moda de maneira rápida, e isso se dá na produção e distribuição (Choi, 2013). Neste negócio de moda estão envolvidos designers, desenvolvedores de novos produtos e tecidos, fabricantes, fornecedores, gerentes de logística e outros setores que envolvem toda produção, insumos, marketing e vendas em torno da moda, tudo para entregar o melhor produto o mais rápido possível pelo melhor preço (Hines; Bruce, 2007).

A principal diferença entre o modelo de moda tradicional, que também opera com certa agilidade, e o *fast fashion* segundo Cietta (2010), é que o tradicional trabalha com modelos limitados de uma tendência comercial que ainda está se afirmando, objetivando a venda sem preocupação com uma coleção e se as peças fazem sentido entre si. Por outro lado, o *fast fashion* reproduz uma coleção com produtos de maior sucesso e estes fazem parte do mesmo estilo e conversam mutuamente.

O *fast fashion* mudou o funcionamento da produção de roupas, uma peça desfilada ou usada por uma celebridade, é copiada e produzida em horas para uma coleção que vai para as lojas com acesso às pessoas, bem como disponível na internet. Para que tudo isso ocorra de forma acelerada, os designers são pressionados a trabalhar rápido para produzir as coleções, o que afeta o processo de criação (Mair, 2018), as peças de roupas são vendidas a preços muito baixos e tem baixa qualidade, o que culmina no pouco uso e elas logo são descartadas (Nader, 2021).

Nesse processo, além da rapidez, os preços baixos são frutos de uma remuneração baixa para quem confecciona as roupas, além disso, estas pessoas trabalham em um ambiente insalubre e com uma jornada de trabalho exaustiva. Assim o fast fashion traz não só problemas de dimensão ambiental mas também social (Nader, 2021)

Hines e Bruce (2007) atentam ainda para o fato de toda essa velocidade e competição pelos preços terem se transformado junto com o pensamento de alguns consumidores, eles agora deixaram de ser fiéis a uma marca e a trocam pela que oferece o melhor para eles, podendo o fator ser o preço. Mair (2018) aponta que comportamento destes consumidores anda junto com o de outros que já estão mais atentos para as questões que envolvem o meio ambiente e de trabalho na produção de moda rápida, mas que as pessoas ainda compram mais do que precisam.

A velocidade não é a única característica desse modelo de negócio, ele opera com pequenas quantidades de peças que são renovadas com abundante frequência, até quinzenalmente. Estas marcas se preocupam em cultivar um público certo, comunicar-se com atenção e gerar reconhecimento entre esses consumidores. As *fast fashion* definem o usuário, quais tamanhos irão ofertar, e as pesquisas de tendências são feitas de forma a atender seus clientes de cada país ou região (Cietta, 2010).

Música alta, araras distribuídas de variadas formas e com diversidade de roupas, provadores disputados, tudo isso compõe o ambiente das lojas de *fast fashion* e é intencionalmente construído para que leve a uma compra veloz e sem reflexão. Compras também são feitas por questões emocionais, levadas pelos pensamentos de merecimento, a título de exemplo, assim como por paixão de quem gosta de moda e quer comprar o que está na moda (Zanetti; Resende, 2019). O ato da compra não é feito tão racionalmente, apesar das pessoas se expressarem por suas vestes, esse conceito não é lido por reflexão e as pessoas não analisam diretamente o significado de cada marca, toda essa análise é feita por percepções e sentimentos (Carvalho, 2020).

Para Zanetti e Resende (2019) o problema não está em consumir de *fast fashion*, comprar regularmente de uma marca ecológica e não usar as peças também afeta o meio ambiente, entretanto, comprar uma pequena quantidade de peças de roupas, num intervalo de tempo de três meses de uma rede de lojas de moda rápida, tem menos impacto. Marcas sustentáveis costumam ter preços mais altos, o que poderia implicar a compra para pessoas com menor poder aquisitivo, adquirir roupas pelo preço acessível de uma *fast fashion* seria uma alternativa. Ao consumir menos nestas lojas, todo sistema seria mais afetado, já que não haveria necessidade de mais produção, mais coleções e mais roupas nas grandes escalas em que são feitas.

Em contrapartida ao *fast fashion*, surge o *slow fashion*, em que as roupas são produzidas localmente em menor escala e menor velocidade. Entretanto, tem maiores custos e pode custar mais caro, podendo então ser desconsiderada como uma opção quanto ao *fast fashion*. Pessoas com menor poder aquisitivo, optam por estas também por ter peças novas, abandonando a opção de comprar em brechó, por exemplo, que é similarmente barata com a diferença de ser mais sustentável, e esta acaba sendo descartada por algumas vezes apresentar roupas com defeitos ou marcas de uso (Fulop, 2020).

Outro problema ainda na opção de moda sustentável ao *fast fashion* é quando as marcas divulgam produtos como sendo ambientalmente corretos, sustentáveis, mas ao serem averiguadas as informações, constata-se que os fatos e dados são irreais, sendo assim as campanhas e etiquetas sobre os produtos consideradas como *greenwashing*, um “apelo ambiental” ou “maquiagem ambiental, algo aparentemente ou dito como sustentável mas ao examinar, não é (Méo, 2019).

Para Minney (2016) é preciso instruir-se sobre questões de sustentabilidade e o funcionamento do *fast fashion*, consumir menos, consumir peças usadas e *upcycled*¹, comprar de marcas locais, independentes, sustentáveis e éticas. Conforme Nader (2021) na dimensão ambiental, materiais sustentáveis, tingimento natural, reciclagem e reutilização de tecidos, redução de insumos, produtos circulares e produtos locais são apontados como soluções. Na dimensão social, são a remuneração justa, trabalho artesanal e inclusão social as

¹ *Upcycled*: que passou pelo processo de *upcycle*, uma roupa que já existe e foi transformada em em uma diferente e nova (FULOP,2020).

possíveis soluções. E para ser eficaz, a atuação de órgãos públicos com fiscalização se faz necessária no combate ao trabalho escravo, os sindicatos, atuando com luta e garantia de direitos e os consumidores, comprando de marcas éticas e transparentes.

2.3 Design de moda

Conforme Filho (2020), design de moda abrange a criação de produtos que podem ser roupas, aviamentos e acessórios. As roupas, são parte do conceito de vestuário, que é definido por peças de caráter formal, esportivo, social, de festa, trajes e uniformes profissionais, para o público feminino e masculino nas categorias infantil, juvenil e adulto. Os aviamentos são produtos ligados às roupas como: botões, fivelas, zíperes, velcro e outros. Já os acessórios complementam as roupas: bolsas, cintos, chapéus, bonés, jóias, calçados, entre outros.

A criação de moda é feita por desenhos e moldes (Renfrew; Renfrew, 2010). O desenho é um suporte artístico bidimensional, que consiste em uma superfície marcada por lápis, caneta ou pincel, com pontos, linhas e formas (Silva, 2014). O desenho clássico de moda, inclui o uso da anatomia humana, com ossos, músculos e forma natural do corpo mas sem muito realismo, para mulheres por exemplo, usa-se um alongamento maior, quadril mais estreito que o normal e tronco menos volumoso (Abling, 2011), utiliza-se a divisão de oito cabeças e meia, podendo variar de nove a dez. O desenho não consiste apenas em técnica mas atitude do estilista (Silva, 2014).

O conceito desenho de moda surgiu com Rose Belin, que era estilista de Maria Antonieta, no século XVIII, contudo, na Antiguidade já se fazia o uso de desenhos para figurinos de teatro, e estas já eram construídas com significado e pensadas nos personagens. Com o desenho, busca-se representar a roupa de modo visual e detalhado, representando cores e silhuetas, nele são utilizados lápis, marcadores, caneta, tintas e papéis apropriados, e ainda é válido o uso de tecidos e acessórios para especificar e passar maior informação sobre a peça a ser produzida, dado que a maior preocupação é passar todos esses detalhes a quem vai costurar e por isso o desenho carece ser claro e sucinto (Silva, 2014).

2.3.1 *Upcycling*

Upcycle consiste em utilizar algo que já existe, dando novo uso e valor, prolongando o tempo de vida (Fulop, 2020) e é uma das técnicas utilizadas como opção de moda sustentável visto que a roupa já existe e não precisa utilizar mais água e insumos, apenas ser imaginada de outra forma. Utilizar tecidos descartados e peças com defeito de indústrias, bem como descosturar e costurar, dar novo corte, customização, são ações de *upcycle* (Nader, 2019).

Alguns pontos citados por Fulop (2020) para o *upcycle* são: salvar roupas que iriam para o lixo, reduzir lixo em aterros, criar peças únicas e repensar o uso de uma roupa. Essa técnica supre ainda o problema de peças com problemas, furos e rasgos, sem botões ou zíper quebrado, por exemplo, que são doadas a brechós, acabam não sendo compradas e vão parar no lixo, não sanando o problema. Além disso, a reciclagem de roupas é um processo que pouco ocorre, muitas peças são fabricadas com tecidos difíceis de serem separados em fibras para serem usadas mais uma vez. A reciclagem é uma boa ideia mas não acaba com os muitos outros problemas causados pela grande produção de roupas.

Não é necessariamente preciso utilizar uma peça até se transformar em estopa para que valha o uso e compra mas conservar e então consertar ou reformar (Zanetti; Resende, 2019). Há um potencial nas roupas e com o *upcycle* as peças são reconstruídas, personalizadas, minimizam o impacto ambiental, ganham novo significado e mais tempo de uso (Fulop, 2020).

2.3.2 Coleção de roupas

Segundo Renfrew e Renfrew (2010) uma coleção é um conjunto de roupas inspirado por um tema, tendência ou referência de design, e ainda reflete influências culturais e sociais, feita a partir de silhuetas, cores e tecidos. Ela é elaborada para uma ocasião ou temporada e pode ser feita para lojas ou diretamente a uma pessoa. Todos esses pontos incluem ainda o estilo do criador.

Para criar uma coleção é preciso pesquisa, investigação e planejamento. É necessário uma pesquisa de mercado, em que se analisa as mercadorias que estão sendo vendidas no mercado da moda, e toma-se conhecimento ainda sobre os clientes, registro de venda de cada peça de uma coleção, entrega e disponibilidade de estoque, qualidade, exclusividade e preço. Após toda a pesquisa, define-se um segmento de mercado e cliente (Renfrew; Renfrew, 2010).

No processo de composição também são feitas pesquisas de tendências, que são previsões e especulações sobre cores, estampas, estilos, texturas, tecidos, acessórios, aviamentos e outros atributos de moda que estarão mais em alta em um momento. Essa pesquisa pode ser feita pela internet, acompanhando fornecedores e formadores de opinião sobre moda e assistindo a desfiles. Na pesquisa de tendências são levadas em consideração o consumo, valores sociais, criações de arte, inovações tecnológicas e outros pontos de variação social. Como consequência de toda a pesquisa, pode surgir a inspiração para a coleção, a inspiração contém valores mais conceituais (Silva, 2014).

Na criação da coleção, ocasionalmente os estilistas elaboram uma história ou enredo com personagens e cenários, que podem retratar figuras históricas ou mesmo fictícias, a partir disso, começam a definir tecidos, cores e formas para as roupas (Renfrew; Renfrew, 2010). As criações podem utilizar diversos estilos, cores e formas e também itens da mídia como referência: artistas, ídolos e personalidades (SILVA, 2014). É preciso buscar variadas informações de manifestações criativas como o design gráfico, arquitetura, fotografia e artes plásticas (Carvalho, 2020).

No desenvolvimento, o estilista explica a aparência ou tema da coleção fazendo uso de painéis de inspiração ou conceituais, amostras de tecidos, aviamentos e outros elementos para ideias da coleção (Renfrew; Renfrew, 2010). Estes painéis são chamados de *moodboards* e unem o tema em imagens (Silva, 2014). A partir disso, são feitos os desenhos e primeiros moldes, estes são ajustados, usados em modelos, até a peça final (Renfrew; Renfrew, 2010).

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da pesquisa

Trata-se de uma pesquisa aplicada, quanto a sua natureza. Quanto ao objetivo trata-se de uma pesquisa exploratória que se inicia com o levantamento bibliográfico sobre os eixos temáticos (consumo consciente; sustentabilidade; moda; ecodesign) para compreensão do fenômeno, passando por coleta e análise de dados para aprimoramento de ideias. Quanto à abordagem do problema trata-se de uma pesquisa qualitativa com base no Design Science (DS), voltada para a ciência do artificial, ou ciência do produto, buscando compreender um fenômeno com o objetivo de encontrar e executar soluções para os problemas existentes, cujo resultado desse processo seja a concepção de uma nova oferta de valor para a sociedade. Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de um estudo de caso, cujo evento focal é reuso de peças de vestuário de brechós de São Luís-MA através da técnica *upcycling* e fará uso dos procedimentos propostos por Colin Renfrew e Elinor Renfrew, Tânia Cristina do Ramo Silva.

3.2 Procedimentos adotados

Quadro 1: Estágios para produção

Estágio 1: Pesquisa de tendências	Visita a blogs e sites de revistas de moda que apontam quais as peças, cores, estampas e tecidos estarão nas lojas de <i>fast fashion</i> .
Estágio 2: Seleção de material	Visita a brechós de São Luís para selecionar peças de roupas para coleção.
Estágio 3: Criação	Inspirações e referências aplicadas em <i>moodboards</i> .
Estágio 4: Desenvolvimento de design	Ideias e definição das peças.
Estágio 5: <i>Upcycling</i> das peças	Aplicação das técnicas de <i>upcycling</i>

Fonte: da autora (2023)

4.2 Seleção de material

A fase de seleção de material geralmente é parte da fase de criação, em que se define tecidos e cores (Renfrew; Renfrew, 2010), entretanto, como se trata de uma coleção com peças que já existem, as roupas foram escolhidas antes da etapa de criação e depois pensadas as ideias de como trabalhá-las. Na seleção de material foram feitas visitas a brechós de São Luís (figura 2) e também usadas roupas que seriam doadas ou descartadas por pessoas próximas à autora.

Figura 2: Encontro de brechós na Praça do Reggae em São Luís.



Fonte: da autora (2022)

4.3 Criação

No desenvolvimento são usados quadros de imagens, *moodboards*, que unem os conceitos, inspirações para explicar o tema da coleção (Renfrew; Renfrew, 2010 e Silva, 2014). A tendência utilizada para esta coleção é a de estilo “Y2K”, inspirada nos anos 2000. Foi então elaborado um *moodboard* com referências de roupas com o tema e também como inspiração imagens da animação “*Totally Spies*” de 2001 (figura 3).

Figura 3: *moodboard* de referências do estilo Y2K.



Fonte: Pinterest³ (2023)

A série “*Totally Spies*” é uma fonte direta do que era tendência na época, por se tratar de uma animação para adolescentes, as personagens foram criadas para que gostassem de moda e pudessem inspirar seu público, então elas mudavam de roupa até três vezes a cada episódio, diferente de outras animações, em que os personagens tinham um “uniforme”, usavam sempre as mesmas roupas. Uma agência de moda foi até mesmo contratada para criar o figurino utilizado na série (Coutinho, 2023).

Nas imagens da animação, bem como nas outras fotos, há referências das cores fortes e flores, e também estampas com estrelas. Os recortes assimétricos, blusas curtas tipo

³ Disponível em: <https://pin.it/1tmXq4t>

<https://pin.it/6HUr7WC>

<https://pin.it/2BX1Wy3>

<https://pin.it/5QSqqcI>

<https://pin.it/5YGjUln>

<https://pin.it/7svTCY6>

<https://pin.it/1SuWWII>

<https://pin.it/1SuWWII>

dados esses apliques de estampa utilizando crochê ou tinta de tecido.

4.5 *Upcycling* das peças

A primeira peça utilizada foi um casaco de crochê (figura 5 e figura 6) que estava em ótimo estado. Por ser uma peça que não pode ser cortada, pelo material que foi feita, iria se desfazer, ela precisaria ser customizada.

Figura 5: Foto de antes do casaco de crochê.



Fonte: da autora (2023)

Figura 6: Foto de antes do casaco de crochê.



Fonte: da autora (2023)

Foi feito um *moodboard* (figura 7) com referências encontradas no Pinterest para criar a peça.

Figura 7: *Moodboard* de inspiração para criar o casaco de crochê.



Fonte: Pinterest⁵

A inspiração partiu do estilo Y2K em que há muito uso de estampas florais, principalmente a do tipo de 4 ou 5 pétalas, que neste caso usou-se 4 pétalas e em duas cores, verde e azul (figura 8).

Figura 8: Linhas azul e verde de crochê.



Fonte: da autora (2023)

⁵ Disponível em: <https://pin.it/2UWbGjF>
<https://pin.it/4c5aozn>
<https://pin.it/28SXVZO>
<https://pin.it/28SXVZO>
<https://pin.it/28SXVZO>

As flores de crochê foram feitas e aplicadas ao casaco utilizando cola de tecido. O resultado final pode ser visto nas figuras 9 e 10.

Figura 9: Resultado do casaco de crochê.



Fonte: da autora (2023)

Figura 10: Resultado final do casaco de crochê.



Fonte: da autora (2023)

A segunda peça também é uma que não poderia ser cortada por conta do material, uma blusa de tricô (Figuras 11 e 12), estava em ótimo estado, apenas com algumas marcas de sujeira, que foram retiradas na lavagem.

Figuras 11 e 12: Fotos de antes da blusa de tricô.



Fonte: da autora (2023)

Como inspiração para customizar a peça, foi utilizado o mesmo moodboard do casaco (Figura 7), mas com as linhas para as flores de cor branca e verde (Figura 13).

Figuras 13: Linhas de crochê verde e branca.



Fonte: da autora (2023)

O resultado final da peça com a aplicação das flores pode ser visto nas figuras 14 e 15.

Figura 14: Resultado da blusa de tricô.



Fonte: da autora (2023)

Figura 15: Resultado final da blusa de tricô.



Fonte: da autora (2023)

A terceira peça utilizada foi uma calça (figura 16), que estava em ótimo estado.

Figura 16: Foto antes da calça.



Fonte: da autora (2023)

Para essa peça foi primeiro pensado em produzir um modelo do tipo “*short-saia*”. Transformando a calça em short e depois utilizando o restante do tecido para tornar uma saia na parte frontal da peça. Entretanto, durante o desenvolvimento, o modelo da peça foi mudado e usado apenas como short. Para isso, cortou-se a calça como *short* (figura 17).

Figura 17: Corte da calça.



Fonte: da autora (2023)

Então foi feito acabamento (figura 18) na parte de baixo, nas pernas, costurando. E também adicionado flores em crochê (figura 19), a aplicação foi feita costurando a flor com linha pois a cola de tecido não pode ser utilizada nesse tipo de tecido que foi produzida a calça.

Figura 18: Acabamento na peça.



Fonte: da autora (2023)

Figura 19: Bordado das flores na peça.



Fonte: da autora (2023)

Na passagem do cinto, também foi mudado para com crochê (figura 20).

Figura 20: Passagem do cinto em crochê.



Fonte: da autora (2023)

O resultado final da peça pode ser visto na figura 21.

Figura 21: Resultado final dos *shorts*.



Fonte: da autora (2023)

A quarta peça era também uma calça de cor marrom (figura 22), entretanto, para esta, foi desenvolvida uma saia (figura 23), cortando e costurando a barra como saia.

Figura 22: Foto de antes da calça marrom.



Fonte: da autora (2023)

Figura 23: Resultado final da saia.



Fonte: da autora (2023)

Com o restante do tecido da calça roxa (figura 16) e da calça marrom (figura 22), foi elaborada uma saia, inspirada nas saias de pregas (figura 24), comum do estilo Y2K. O resultado da junção por meio da costura das sobras dos tecidos pode ser visto na figura 25.

Figura 24: Foto da saia de pregas para inspiração.



Fonte: Pinterest⁶

Figura 25: Resultado final da saia.



Fonte: da autora (2023)

⁶ Disponível em: <https://pin.it/6q8WIC2>

Outra peça utilizada foi uma calça jeans (figura 26), em que foi cortado, como shorts (figura 27).

Figura 26: Calça jeans.



Fonte: da autora (2023)

Figura 27: Corte da calça.



Fonte: da autora (2023)

Foi feito um acabamento nas barras dos shorts (figura 28), as barras foram dobradas e utilizado cola tecido e pontos com agulha e linha feitos a mão.

Figura 28: Acabamento nas barras dos *shorts*.



Fonte: da autora (2023)

Então foram pintadas algumas estrelas com tinta de tecido (figura 29) na parte frontal dos shorts, inspirado no uso de estampa de estrelas que é comum do estilo Y2K.

Figura 29: Processo de pintura.



Fonte: da autora (2023)

O resultado final pode ser visto nas figuras 30 e 31.

Figura 30: Resultado final dos *shorts*.



Fonte: da autora (2023)

Figura 31: Resultado final dos *shorts*.



Fonte: da autora (2023)

Inspirado nos *croppeds* do tipo sem mangas e por ter grande uso de jeans nos anos 2000, foi criado um quadro de inspiração (figura 32) e utilizado o restante do tecido da calça jeans (figura 26) para criar uma nova peça.

Figura 32: Quadro de inspiração com *croppeds*.



Fonte: Pinterest⁷

Foi então feita uma medida para formar a peça (figura 33).

Figura 33: Processo para corte da peça.



Fonte: da autora (2023)

⁷ Disponível em: <https://pin.it/7KY2JLg>
<https://pin.it/1zrqrv>
<https://pin.it/4f5CB3U>
<https://pin.it/2YbcnI3>

As sobras dos tecidos da calça foram cortadas, juntadas e costuradas (figura 34).

Figura 34: Processo para costura da roupa.



Fonte: da autora (2023)

A peça foi então costurada e o resultado final pode ser visto na figura 35.

Figura 35: Resultado final do *cropped* jeans.



Fonte: da autora (2023)

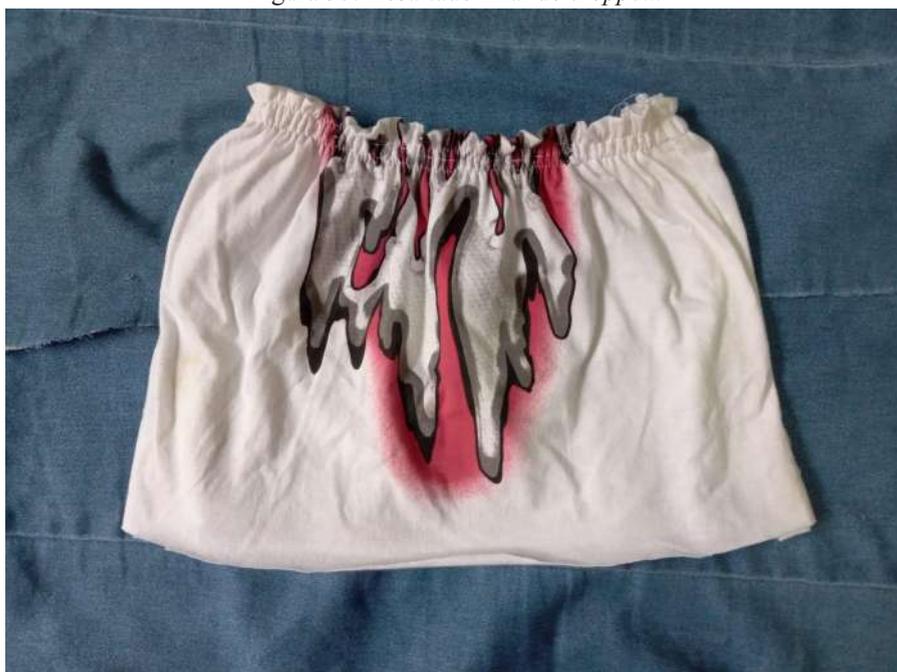
Inspirado no mesmo *moodboard* da figura 32, a partir de uma camisa (figura 36), foi feito outro *cropped* do mesmo modelo (figura 37).

Figura 36: Foto de antes da camisa.



Fonte: da autora (2023)

Figura 37: Resultado final do *cropped*.



Fonte: da autora (2023)

Combinando as peças, alguns dos resultados de *looks* podem ser vistos nas figuras 38 e 39.

Figura 38: Combinação de peças.



Fonte: da autora (2023)

Figura 39: Combinação de resultado das peças.



Fonte: da autora (2023)

Outras combinações com as peças produzidas podem ser vistas nas figuras 40 e 41.

Figura 40: Resultado das peças jeans.



Fonte: da autora (2023)

Figura 41: Combinação de peças produzidas.



Fonte: da autora (2023)

CONCLUSÃO

Quando se trata de moda sustentável, o processo de *upcycling* pode ser o mais sustentável deles, pois são utilizadas roupas que já existem e o uso das peças é prolongado, além de resolver problemas como manchas, rasgos e furos, que podem tornar uma roupa inutilizável. Muitas peças encontradas nos brechós estavam em ótimo estado, notando assim o problema de serem novas e já terem sido descartadas, além de possuírem tecidos de difícil reuso mas que são muito utilizados por tornarem as roupas mais baratas para o consumidor.

Entretanto, as técnicas não são de fácil aplicação, customizar seria o mais prático para todas as pessoas, mas ainda há empecilhos, como saber criar os apliques de crochê ou pintar, que nem todo mundo tem habilidade ou tempo para fazer, ou mesmo não acharia melhor opção investir em customizar ao invés de comprar uma peça nova. Descosturar e costurar uma peça é um nível mais difícil ainda, pois envolve habilidades mais complexas, de corte, molde e costura.

Todavia foi possível constatar que o grande problema não está em comprar nas lojas de *fast fashion* mas o alto consumismo e descarte, por conta da mesma. Frear a produção é um caminho longo e difícil, mas é preciso criar nas pessoas reflexões sobre porquê e como se consome. Tendo maior alcance sobre o público acerca desses problemas gerando maior consciência, técnicas como de *upcycling* poderiam ser mais divulgadas, ou mesmo um serviço de customização oferecido e mais marcas sustentáveis poderiam se fortalecer.

REFERÊNCIAS

ABLING, Bina. **Desenho de moda** vol.1. Editora Blucher, 2011.

BERLIM, Lilyan. **Moda e sustentabilidade: uma reflexão necessária**. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2020.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: O que é - o que não é**. Editora Vozes, 2016.

BRAUNGART, Michael; MCDONOUGH, William. **Cradle to cradle: Remaking the way we make things**. Editora Farras, Straus and Giroux, 2002.

CARVALHAL, André. **Moda com propósito: Manifesto para a grande virada**. Editora Paralela, 2016.

CARVALHAL, André. **A moda imita a vida**. Editora Paralela, 2020.

CHOI, Tsan-Ming. **Fast fashion system: Theories and application**. Editora Taylor & Francis, 2013.

CIETTA, Enrico. **A revolução do fast fashion: Estratégias e modelos organizativos para competir nas indústrias híbridas**. Editora Estação das letras e cores, 2010.

COBRA, Marcos. **Marketing & Moda**. Editora Senac, 2008.

CORONATO, Giulia. 7 tendências de moda que nós sabemos que vão viralizar em 2023.

Disponível em:

<https://stealthelook.com.br/7-tendencias-de-moda-que-nos-sabemos-que-vaio-viralizar-em-2023/> Acesso em: 14/11/2022.

COUTINHO, Beatriz. Este é o segredo por trás do figurino tão diferente de Três Espiãs Demais. Disponível em:

<https://br.ign.com/cinema-tv/111592/feature/este-e-o-segredo-por-tras-do-figurino-tao-diferente-de-tres-espias-demais> Acesso em 08/12/2023.

DE MOURA, Tainara S. **O upcycling na construção de novas peças do vestuário a partir de itens em desuso**. Monografia (Tecnólogo em Design de Moda) - Universidade Federal do Paraná, Campus Apucarana, 2017.

FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. **Moda & Sustentabilidade: Design para a mudança**. Editora Senac São Paulo, 2019.

FULOP, Lily. **Wear, repair, repurpose: a maker's guide to mending and upcycling clothes**. Editora Countryman Press, 2020.

GWILT, Alison; PAYNE, Alice; RUTHSCHILLING, Evelise Anicet. **Global perspectives on sustainable fashion**. Bloomsbury Visual Arts, 2019.

HINES, Tony; BRUCE, Margaret. **Fashion marketing: Contemporary issues**. Editora Routledge, 2007.

LEITE, Daniele. **O futuro da moda: Tecnologia, sustentabilidade e personalização**. Editora Daniele Leite, 2020.

MAIR, Carolyn. **The psychology of fashion**. Editora Routledge, 2018.

MÉO, Leticia Caroline. **Greenwashing e o direito do consumidor E O Direito Do Consumidor**. São Paulo. Thomson Reuters Brasil, 2019.

MINNEY, Safia. Slow fashion: **Aesthetics meets ethics**. Editora New Internationalist, 2016.
OLIVEIRA, Chames. 12 Tendências do verão 2023 para ficar de olho. Elle, 2022. Disponível em: <https://elle.com.br/moda/12-tendencias-do-verao-2023-para-ficar-de-olho> Acesso em: 14/11/2022.

MORELLI, Graziela; ENDER, Jaqueline. **Upcycling: um novo caminho para a moda sustentável**. GAMPI Plural '17. In: Anais do 6º GAMPI Plural, 2017, Joinville, SC, Blucher Design Proceedings, Volume 4, 2018, Pages 132-143, ISSN 2318-6968, <http://dx.doi.org/10.5151/gampi2017-12>.

NADER, Giovanna. **Com que roupa?: Guia prático de moda sustentável**. Editora Paralela, 2021.

RENFREW, Colin; RENFREW, Elinor. **Desenvolvendo uma coleção**. Editora Bookman, 2010.

SILVA, Tânia Cristina do Ramo. **Produção de moda: desenhos, técnicas e design de produto**. Editora Saraiva, 2014.

SVENDSEN, Lars. **Moda: uma filosofia**. Editora Zahar, 2010.

ZANETTI, Cris; RESENDE, Fernanda. **Substitua consumo por autoestima: Um guia de compras conscientes**. Editora Paralela, 2019.